



JESUS CRISTO, NOSSO REDENTOR.

1. – Para captar a atenção:

Tendo considerado o Senhor Jesus como nosso “**Salvador**”, pode parecer-nos que este título significa o mesmo que “**Redentor**”. Entretanto, “Redentor” expressa outros aspectos de Sua obra e de nossas necessidades, que a palavra “Salvador” não inclui.

A redenção - o pagamento de um resgate para libertar-nos - teve que ser cumprida antes que Cristo pudesse ser apresentado como Salvador. Ele pode salvar somente sobre a base do resgate que pagou na cruz.

Então, **da parte de Deus, a redenção precede a salvação**; mas na ordem em que nossas almas O recebem, **nós devemos ser salvos**, para, depois, gozarmos plenamente a liberdade, que é a consequência da salvação.

2. – Argumentação:

2.1 – O título “Redentor”.

No Velho Testamento encontramos a expressão “Redentor” freqüentemente (Jó 19:25, Salmos 19:14, 78:35, Isaías 41:14, 43:14, 44:6); e, embora o título “Redentor” não seja encontrado no Novo Testamento, o fato de que Cristo é o Redentor pode ser encontrado em todos os livros, pois é dito que Ele nos redimiu e que temos esta redenção através do Seu sangue. (Lucas 2:38; 21:28; Romanos 3:24; 8:23; 1Coríntios 1:30; Efésios 1:7; 4:30; Colossenses 1:14; Apocalipse 5:9; 14:4).

2.2 – O que é Redenção:

A palavra “redenção” significa: “ato ou efeito de redimir”; “adquirir de novo, resgatar”; “libertar do cativo, do poder do inimigo”; “compensar, reparar”; “libertar uma propriedade de um ônus, através de pagamento”. (Grande Enciclopédia Larousse Cultural).

Em Hebreus são usadas duas palavras diferentes: a primeira significa “comprar de novo” pelo pagamento de um resgate (*gaa*) e a segunda significa “desatar” ou “libertar” (*padah*), mesma idéia de Efésios 1:7.

No Novo Testamento existe uma idéia que abrange as duas expressões: “libertar mediante resgate”, expressando primeiro que o resgate foi pago, e em seguida a completa libertação que é a consequência; uma posição de completa liberdade, obtida pela redenção na cruz.

2.2.1 – Redenção é tanto o livramento da penalidade como do poder do pecado.

“...tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”; **Colossenses 2:14**

“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.” **1 Pedro 1:18-19.**

Não éramos apenas pecadores, cometendo atos pecaminosos e, por isso, em débito para com Deus. Pelo pecado, não só a MORTE veio a reinar por toda parte, como também Satanás ganhou poder sobre nós, através da queda de Adão: ele detém o poder da morte para forçar ao pecado e à escravidão, e foi dessa forma que ele tornou-se o príncipe deste mundo.

Nós éramos cativos, vendidos ao inimigo de nossas almas por causa do pecado, sem nenhuma força em nós mesmos para sairmos dessa horrível condição (Romanos 7:14, 25; Efésios 2:1-3).

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”. **Romanos 5:12.**

“Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar”. **Romanos 8:7.**

2.2.2 - Redenção através da Cruz.

“...para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.” (Hebreus 2:14-15).

“... Que nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor.” (Colossenses 1:13).

Nesta batalha contra o poder das trevas Cristo foi vitorioso na cruz e nos tornou livres.

Contra Ele e contra nós estavam “os principados e potestades, os poderes espirituais do mal nas regiões celestiais” (Efésios 6:10). Estes poderes aparentemente obtiveram a vitória, quando Jesus, ao ser preso, disse:

“Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas”. **Lucas 22:53**

De fato, estes poderes das trevas O haviam capturado, e o Príncipe da Vida foi desnudado, flagelado em meio a cruel zombaria, e pregado à maldita cruz: homens e demônios eram testemunhas dessa aparente vitória de Satanás e derrota de Cristo.

Mas tudo era apenas aparência, porque na realidade foi o Senhor Jesus quem, em meio à vergonha, solidão e morte, obteve uma vitória eterna. E então esses poderes foram desarmados perante o Senhor:

“E despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”. **Colossenses 2:15.** (Destaquei.)

2.2.3 – Redenção da Lei.

“Assim meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo”.

Romanos 7:4.

A lei, como Deus, que a deu a Moisés, é santa, justa e boa.

“Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo, tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes...” **(1 Timóteo 1:8).**

Ela se dirige ao homem não convertido, não com o intuito de justificá-lo, mas de convencê-lo do pecado. Israel mostrou sob a lei, sua incapacidade em cumpri-la. Sob a lei a nossa natureza pecaminosa é especialmente incitada por Satanás a transgredir os santos mandamentos. Quando o homem natural é colocado sob a lei, não apenas se torna um transgressor, mas a lei pronuncia sua maldição sob sobre todos aqueles que não a cumprem ao pé da letra. Este jugo da lei se tornou insuportável para Israel, e é insuportável para todos aqueles que se coloca sob o seu fardo.

Tomando o casamento como exemplo, o apóstolo Paulo, no sétimo capítulo de Romanos declara que a lei tem autoridade sobre um homem somente enquanto ele vive. Como o crente está morto com Cristo, ele está liberto da autoridade da lei. Isto é motivo de grande alegria, pois:

“Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei para praticá-las” **Gálatas 3:10.**

Todo homem é legalista por natureza, e vê a religião como um sistema de mandamentos e proibições. Muitos filhos de Deus permanecem legalistas uma boa parte de suas vidas, e isto os impede de desfrutar a verdadeira graça de Deus na posição em que estão.

A partir do momento em que nosso pensamento está ocupado com a questão “Que devo fazer” ou “O que estou proibido de fazer”, em vez de estar ocupado com as riquezas da graça em Cristo, nós nos tornamos legalistas e presas fáceis de muitos troços e decepções, seguidos de uma consciência pesada.

Porém pela fé nós podemos desfrutar da preciosa verdade de que, pela nossa identificação com Cristo em Sua morte, fomos libertos do princípio da lei:

“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes, e não vos submetais de novo a jugo de escravidão” **Gálatas 5:1.**

Nós somos, como no casamento, unidos a Cristo, que ressuscitou dentre os mortos, de forma que possamos frutificar para Deus, o precioso fruto do Espírito:

“...amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.” **Gálatas 5:21-23.**

Este fruto para Deus não é obtido por nossos esforços, mas sob o fundamento da fé. O poder vital que o produz está em nosso Redentor glorificado; temos apenas que fixar os olhos da fé nEle, esperando que Ele opere em graça e para a Sua própria glória.

2.2.4 – Redenção do mundo.

“Não ameis o mundo, nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nEle” **1 João 2:15.**

“Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo” **Gálatas 6:14.**

Este mundo está sob o governo de Satanás, que é o seu príncipe e o deus desta era. O homem natural está escravizado sob o seu poder; o mundo inteiro jaz na iniquidade.

Que verdade reconfortante é a nossa libertação deste mundo, porque somos identificados com Cristo em Sua morte sobre a cruz. O mundo tem merecido a sua condenação pela morte de

Cristo, pois matou o Príncipe da Vida. E quando o mundo condenou a Cristo, condenou também os cristãos, e Paulo disse que ele foi crucificado para o mundo.

Dois corpos mortos não podem exercer atração um sobre o outro. Pela fé vemos a nós mesmos como crucificados em Cristo pelo sistema deste mundo; então nossa simpatia pelo mundo desaparece, e mesmo a amizade que o mundo possa ter por nós deixa de existir quando caminhamos em fidelidade a Deus. E isto pertence à nossa comunhão com o Senhor, pois todo o que é amigo do mundo é inimigo de Deus (**Tiago 4:4**).

Para os que andam pela fé, as atrações que o mundo parece ter, até mesmo para certos cristãos, desaparecem. Sua aparência sedutora não influencia a quem se considera morto com Cristo para o mundo. A cruz estabelece um oceano intransponível entre o mundo e o crente. Quando mostrarmos nossa insensibilidade à vaidade, glória e prazeres, logo experimentaremos a antipatia do mundo por nós, e teremos menos dificuldade em discernir o seu verdadeiro caráter de ódio contra Deus e Seus filhos.

2.2.5 – Redenção do pecado.

“Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus”. **Romanos 6:11.**

“Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor”. **Romanos 7:24, 25.**

Muitos crentes desfrutam apenas parcialmente as bênçãos que são suas em Cristo. Quando estamos satisfeitos com o pensamento de que nossos pecados e transgressões foram postos de lado, sem perseguir uma libertação mais completa, haverá o perigo de que nossa vida cristã se torne descuidada, mundana e até mesmo pecaminosa.

Mesmo um verdadeiro filho de Deus não tem poder em si mesmo para resistir aos desejos da carne e à sedução de Satanás. Para caminhar em comunhão com Deus não é suficiente crer que Cristo morreu por nossos pecados, mas é necessário saber que o crente morreu com Cristo. Uma vida de fé abençoada e vitoriosa requer o conhecimento prático de duas verdades:

1) Cristo morreu por meus pecados.

2) Eu morri com Cristo.

Nossos pecados e más ações foram descartados, mas o princípio do pecado que habita em nós não foi posto de lado, mas permanece em cada filho de Deus até que ele morra ou seja transformado na vinda de Cristo. A Escritura chama este princípio de “pecado na carne” ou “o velho homem”, a velha natureza que temos de Adão. Este princípio pecaminoso tem sempre o desejo de levar-nos a atos pecaminosos.

Como podemos evitar isso? O poder da carne pecaminosa somente pode ser subjugado pelo poder de nosso Libertador vivo. Deus não esquece este pecado na carne, não melhora o velho homem, e não tira a velha natureza de nós. Deus fez apenas uma coisa para anular o poder da carne pecaminosa: Ele condenou o pecado na carne. Este é uma faceta preciosa da cruz de Cristo para os crentes que desejam ser vitoriosos sobre o pecado na carne.

“Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o Seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e com efeito condenou Deus, na carne, o pecado.” **Romanos 8:3.**

Quando nós nos consideramos, pela fé, crucificados com Cristo, nossos pensamentos sobre nós mesmos estão de acordo com os pensamentos de Deus sobre nós, e nesta comunhão, somada à confiança de todo o coração em Cristo, o invencível Libertador, experimentamos a vitória sobre a vontade da carne, e não cometemos pecado.

“Ora, Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da Sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém.” **Judas 24,25.**

2.2.6 – Redenção dos homens.

“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivésseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo...” **Colossenses 2:2.**

O Evangelho fala ao homem, não apenas ao culpado, mas também à pessoa religiosa. Ele encontra o homem sob o poder do pecado.

A natureza humana é tão hábil em falsa religiosidade, como em clamar com efetivo ódio contra

Deus. Então, a verdade de Deus encontra uma rejeição igual, tanto de parte de homens religiosos como de homens dedicados às suas paixões.

E Jesus previu “que os publicanos e as prostitutas” entrariam no reino de Deus antes dos fariseus. Nos nossos dias as religiões humanas têm um amplo alcance, e não apenas o homem organiza religiões de acordo com a sua vontade e gosto, mas ainda tenta mudar a Palavra de Deus de acordo com seu próprio desejo, em vez de colocar o seu desejo na dependência da Palavra de Deus.

Mas na morte de Cristo na cruz nós morremos para as pretensões do homem e aos seus princípios religiosos e tirania, e estamos de fato livres para seguir somente a Jesus.

“Saíamos, pois, a Ele, fora do arraial, levando o seu vitupério”. **Hebreus 13:13.**

“Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” **João 8:31, 32.**

2.2.7 – Redenção do corpo.

“...gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.”

Romanos 8: 23.

Como o crente, enquanto está aqui na terra, leva consigo a carne, sempre tentando roubar-lhe a o brilho da face de Deus, não é espantoso que seu grande desejo seja estar para sempre livre de sua velha natureza, e estar com o Senhor. *“...preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor”* **2 Coríntios 5:8.**

O livramento definitivo do corpo mortal tem lugar tanto na segunda vinda de Cristo como por ocasião da morte do crente. Na vinda de Cristo, ressuscitando-nos dentre os mortos, seremos revestidos com um novo e glorioso corpo, sem pecado, mortalidade, ou fraqueza, cansaço ou tristeza.

“Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade”. **1 Coríntios 15:53.**

Então veremos a Cristo, nosso Libertador, face a face, e plenamente desfrutaremos de Sua vitória na cruz. Agora gememos neste tabernáculo terrestre, mas breve ele dará lugar a uma habitação melhor, não construída por mãos, mas eterna, nos céus. Então seremos transformados na semelhança do Cristo glorificado.

3. – Conclusão:

O quanto o homem percebe que é escravo pode ser visto no fato de que nada é mais desejado pelos povos da terra do que a liberdade. Por exemplo, quantas *GUERRAS* foram travadas com o propósito de “*LIBERDADE*”, quantas revoluções e lutas sociais têm agitado o mundo com a meta de mais liberdade material.

O homem natural gosta de escolher livremente a vida que ele deseja viver, e pensa que está capacitado a fazer essa escolha.

O homem já foi livre, quando teve à sua disposição todas as boas coisas no jardim do Éden, quando ouvia livremente a voz amorosa de Deus, mas, após ter comido o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, seduzido por Satã e em desobediência a Deus, tornou-se escravo de Satanás, e toda a raça humana compartilha esta sujeição ao poder das trevas, a tirania do deus deste mundo.

A aparente liberdade do homem em certos países, que o faz pensar que pode fazer o que bem entender, não é liberdade real, porque todos os homens estão sob a servidão a Satanás e sob a escravidão ao pecado, de uma ou outra forma.

A liberdade verdadeira, a liberdade cristã, é a condição daqueles que têm escapado do poder de Satanás, e que estão habilitados pelo poder de Deus a viverem de acordo com os desejos de uma nova e celestial natureza, a qual encontra seu prazer em fazer a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

“Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará”. Lucas 9:24.